



Introdução

Introdução: A crescente incorporação da Inteligência Artificial (IA)⁽¹⁾ na medicina dentária tem impulsionado o debate sobre a sua inclusão formal nos currícula das ciências da saúde. A utilização de IA em diagnóstico, planeamento terapêutico e gestão clínica exige profissionais capacitados não apenas tecnicamente, mas também eticamente. No entanto, diversos estudos internacionais demonstram que o conhecimento dos estudantes de medicina dentária sobre IA é ainda limitado e heterogêneo, apesar das atitudes geralmente positivas.⁽²⁻⁴⁾ Os estudantes parecem valorizar o potencial da IA na prática clínica, mas reportam falta de preparação formal, especialmente em temas como *machine learning* e implicações éticas.^(1, 5) Adicionalmente, a introdução estruturada de conteúdos curriculares sobre IA tem demonstrado impacto positivo nas atitudes dos estudantes, reforçando a necessidade de abordagens pedagógicas formais.⁽⁶⁾ Assim, torna-se premente avaliar não só o conhecimento e a atitude, mas também o efeito longitudinal da exposição educativa a conteúdos de IA na formação em medicina dentária.

Objetivo

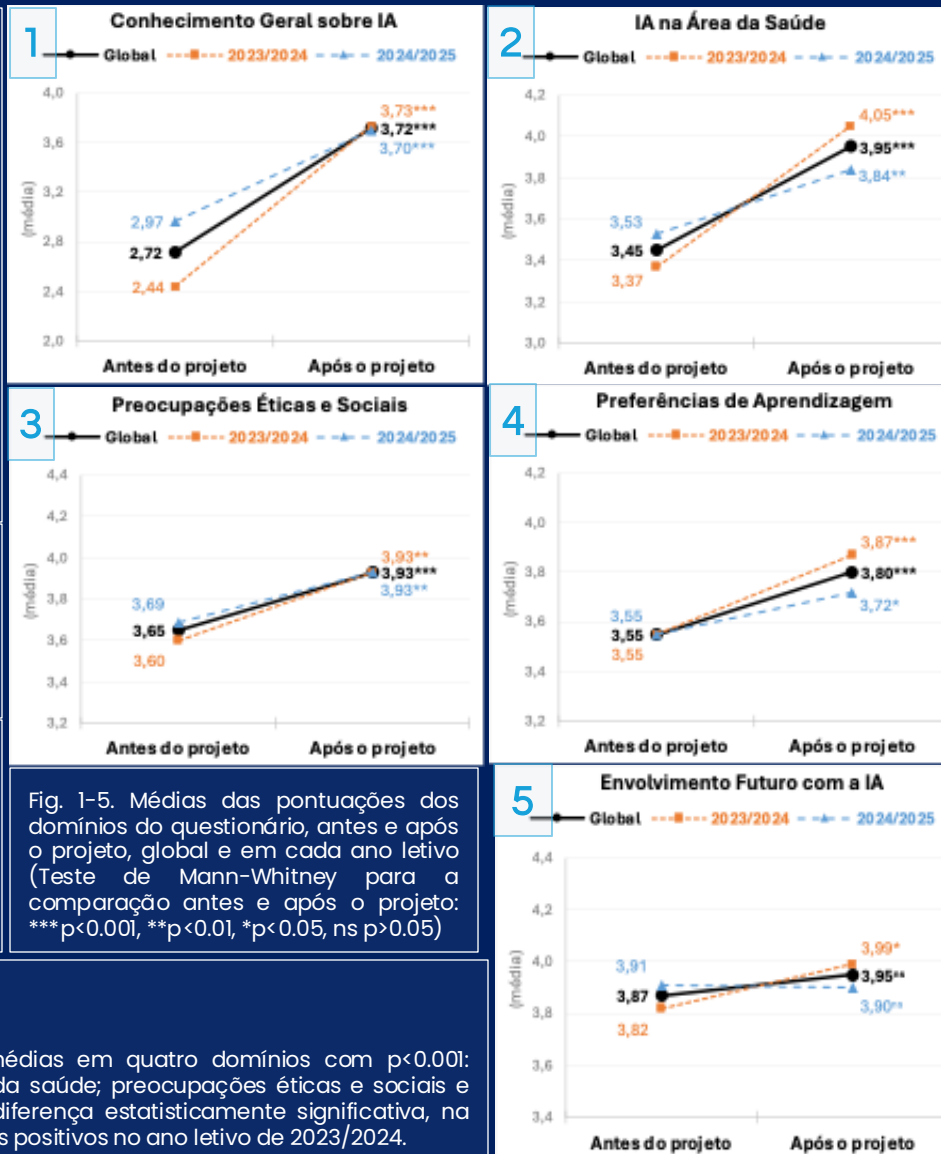
O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da introdução estruturada da IA como recurso pedagógico no conhecimento e nas atitudes de estudantes do 1º ano na Unidade Curricular de Tecnologia de Informação e Comunicação, ao longo dos anos letivos.

Material e Métodos

Foi aplicado um questionário com 39 itens divididos em cinco domínios. O instrumento demonstrou elevada fiabilidade (Alfa de Cronbach ≥ 0.746). As respostas foram recolhidas antes e após a implementação dos projetos, num total de 267 estudantes (141 antes e 126 após). Utilizou-se o teste de Mann-Whitney para amostras independentes ($p < 0.05$).

Resultados

A análise estatística revelou melhorias significativas nas pontuações médias em quatro domínios com $p < 0.001$: conhecimento geral sobre IA (domínio com maior evolução); IA na área da saúde; preocupações éticas e sociais e preferências de aprendizagem com IA. O domínio que não apresentou diferença estatisticamente significativa, na amostra global, foi o envolvimento futuro com a IA, ainda que com resultados positivos no ano letivo de 2023/2024.



Discussão

Os resultados revelam um aumento significativo do conhecimento e da perceção crítica sobre IA como resultado dos projetos. O crescimento mais expressivo verificou-se no domínio do conhecimento geral sobre IA, em consonância com o relatado por Yilmaz et al.⁽¹⁾, que também observaram melhorias substanciais após formação direcionada. O aumento da perceção da aplicação da IA na saúde reforça a evidência de que a exposição prática e contextualizada favorece a compreensão das suas potencialidades clínicas.^(2, 3, 5) A melhoria das preocupações éticas e sociais reflete um maior reconhecimento dos riscos relacionados com privacidade e segurança de dados, aspetos salientados também por outros investigadores^(4, 6), que destacam a importância de integrar conteúdos de ética digital nos currícula. O aumento das preferências de aprendizagem com IA sugere uma valorização de abordagens ativas e interativas, corroborando as conclusões de Halat et al.⁽⁵⁾, que identificaram elevada recetividade a metodologias pedagógicas que envolvem utilização prática de ferramentas de IA. Apesar de não se ter verificado uma diferença significativa no envolvimento futuro com IA, esta tendência foi também reportada noutros estudos^(2, 4), que sugerem que o compromisso futuro depende não só da perceção de utilidade, mas também da integração efetiva da tecnologia na prática clínica.

Conclusão

A utilização pedagógica da IA no ensino da medicina dentária revelou-se eficaz na promoção da literacia tecnológica, na valorização ética da sua aplicação clínica e na motivação dos estudantes para novas formas de aprendizagem. A integração estruturada da IA pode contribuir para formar profissionais mais preparados para uma prática clínica mais holística no futuro.

Referências Bibliográficas

